

TERAPIA OCUPACIONAL NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATANIELE MACHADO SEUS¹; SUELEN BARTZ NEITZEL²; ADRIANA GUEDES COUTINHO³; DANUSA MENEGAT⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – natanieleseus@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – bartzsuelen@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adriana.coutinho@ebserh.gov.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão fundamental que compõe a equipe multidisciplinar hospitalar. Conforme o Art. 2º da Resolução nº 429, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2013), o Terapeuta Ocupacional (TO) é reconhecido como especialista em “Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares”, sendo profissional competente e com formação específica para a atuação em hospitais. Ademais, a atuação do TO visa à proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e Cuidados Paliativos, do indivíduo e da coletividade, pautado na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde (COFFITO, 2013, art. 8).

Para os pacientes internados em leitos hospitalares, a Terapia Ocupacional realiza suas intervenções na busca de maior satisfação no desempenho ocupacional dos pacientes, que apresentam questões da doença/hospitalização, e que possam causar comprometimentos cognitivos, sensoriais, neuromotor, os quais limitam o desempenho nas atividades de vida diárias, assim, o TO vai atuar diretamente nesses aspectos a fim de garantir uma internação humanizada e uma qualidade de vida durante o período de internação, sempre focado a atender as necessidades e interesses de cada paciente (SAMPAIO, 2017).

Dentre as ocupações rotineiras desempenhadas por uma criança, e que são prejudicadas em função da hospitalização, destaca-se o brincar, o qual é considerado como a principal ocupação da mesma (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). Nesse sentido, o TO destaca-se como um profissional essencial para favorecer o papel da criança (MERENCIO, 2018), não apenas como doente. Na terapia ocupacional, é por meio da brincadeira que a criança desenvolve habilidades cognitivas, sensoriais, perceptivas, emocionais e motoras, estimulando o que é necessário de acordo com a fase de cada criança, buscando autonomia e independência nas atividades diárias, sempre levando em consideração o qual é a demanda da família.

Dentro dos hospitais a criança acaba sofrendo uma quebra de sua rotina, sendo afastada do seu contexto habitual, e submetida a procedimentos importantes para seu tratamento, mas que acabam gerando um certo estresse. (SOSSELA; SAGER 2017). Dessa forma a presença de um espaço lúdico, que amenize o sofrimento e resgate a autoestima dos crianças, como uma brinquedoteca dentro do

hospital é de extrema importância, onde a criança se senta feliz, com prazer e desenvolva suas habilidades cognitivas a criatividade, as emoções, imaginação, pensamentos, habilidades corporais e sensoriais, através dos brinquedos e recursos presentes nesse espaço, ajudando a criança a criar novos vínculos e fugir um pouco do seu leito, onde fica a maior parte do tempo, muitas vezes deprimida, com isso a brinquedoteca tem um grande potencial terapêutico, de socialização e de grande importância para o desenvolvimento da criança (SOSSELA; SAGER 2017).

Dessa forma o Terapeuta Ocupacional é um profissional que trabalha com as ocupações, com as atividades que todo ser humano realiza no seu dia a dia, tarefas de autocuidado e higiene, como pentear os cabelos, escovar os dentes, tomar banho e atividades como alimentação e vestuário, dentre muitas outras tarefas que são significativas na vida de um paciente; segundo Sampaio (2017) são tarefas fáceis quando não possuímos algo que nos limite a executá-las, porém quando há algum paciente com algum trauma, patologia ou atraso no desenvolvimento, que limite seu engajamento e participação nessas atividades, é nessa hora que o Terapeuta Ocupacional exerce um papel fundamental, de retomar as funções, orientando e treinando a fim de estimular a autonomia e independência na execução das atividades.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” tiveram início no primeiro semestre de 2023, sob a coordenação da Profa. Dra. Danusa Menegat, docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As ações descritas neste trabalho decorrem do período de julho a setembro de 2024.

As atividades foram realizadas na ala pediátrica do Hospital Escola (HE), em que as acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da UFPel prestaram acolhimento às famílias e realizaram intervenções terapêuticas com as crianças hospitalizadas. A brinquedoteca foi o local principal das ações do projeto e os atendimentos eram realizados durante quatro dias da semana (segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira) de forma individual ou em dupla, conforme cronograma e disponibilidade das extensionistas.

As ações realizadas tiveram como objetivo minimizar os impactos gerados pela hospitalização, manifestados pelas crianças e suas famílias, por meio de atividades lúdicas, esclarecimento de dúvidas dos familiares, acerca do ambiente hospitalar e do desenvolvimento infantil, além da escuta ativa.

Durante os atendimentos, as acadêmicas preenchem uma ficha de acolhimento junto ao responsável, registrando os dados de identificação da criança hospitalizada. Esse instrumento inclui questões sobre a rotina da criança, anterior à hospitalização, com ênfase nas atividades de vida diária (AVDs), bem como aborda o impacto no cotidiano, decorrente da internação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS



No Hospital Escola, com o apoio da pedagoga Adriana Coutinho, responsável pela Brinquedoteca, foram realizados aproximadamente 20 atendimentos a crianças com faixa etária de 3 meses a 10 anos.

Esses atendimentos ocorreram semanalmente, de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã ou da tarde, conforme o cronograma, com duração aproximada de 2 horas, sendo geralmente realizados na brinquedoteca. Quando a criança apresentava alguma limitação ou impedimento para deslocar-se até o espaço da brinquedoteca, as atividades eram realizadas à beira do leito.

As intervenções demonstraram não apenas a satisfação das crianças, mas também o fortalecimento do vínculo familiar, essencial para a recuperação. Proporcionar um ambiente mais lúdico e acolhedor para as crianças hospitalizadas teve um impacto significativo na redução da ansiedade e do estresse, promovendo o bem-estar emocional e o desenvolvimento durante o período de internação.

Observou-se que, ao ficarem distantes de sua rotina habitual, as crianças mostravam-se mais agitadas, nervosas e com medo. No entanto, através do brincar — que é a principal ocupação da infância — elas demonstraram interesse e satisfação nas atividades propostas, manifestando sinais de felicidade e tranquilidade. As intervenções incluíram atividades como jogos, expressão artística e brincadeiras simbólicas, todas adaptadas para atender as necessidades individuais de cada criança.

Além de promover o bem-estar, as ações de terapia ocupacional na brinquedoteca também proporcionam o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento das crianças. Durante a realização do projeto, as extensionistas puderam observar habilidades motoras, sociais e cognitivas, o que permitiu identificar áreas que necessitavam de intervenção adicional. Essas avaliações são vitais para adaptar o tratamento às necessidades individuais de cada criança, garantindo que elas recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento.

Quando identificadas demandas especiais, como atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, os responsáveis eram orientados a procurar outros serviços da universidade, como o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). Nesses casos, além do encaminhamento, as acadêmicas forneciam as informações necessárias para facilitar o acesso a esse serviço especializado.

Ainda, a análise dos atendimentos revelou que as famílias reconheceram a importância das intervenções, relatando que essas ações ajudaram a minimizar os impactos da internação. Esse reconhecimento destaca o valor das práticas realizadas, pois contribuem para o bem-estar geral das crianças e suas famílias.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas no projeto evidenciaram a importância de um atendimento humanizado e lúdico no ambiente hospitalar. O envolvimento ativo das crianças nas atividades, tanto na brinquedoteca quanto à beira do leito, foi fundamental para promover seu bem-estar durante a hospitalização. Os resultados obtidos estão alinhados com a literatura, que destaca a relevância do brincar na promoção do bem-estar emocional e psicológico de crianças hospitalizadas. Ademais, foi possível observar que as famílias reconheceram e valorizaram as intervenções realizadas, o que reforça a importância das ações desenvolvidas.

É importante ressaltar o impacto positivo da participação das acadêmicas no projeto de extensão, já que a atuação do Terapeuta Ocupacional em ambiente hospitalar não apenas melhora a experiência durante a internação, mas também

contribui significativamente para a recuperação e o bem-estar das crianças, além de promover um atendimento humanizado às famílias. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem os efeitos a longo prazo das intervenções lúdicas na recuperação de crianças hospitalizadas, avaliando como essas práticas influenciam o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças durante e após a internação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. **Resolução nº 429 de 8 de julho de 2013.** Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. 2013. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=29888>.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional:** Domínio & Processo, 4^a edição, 2021.

MERENCIO. S. O que é brincar na Terapia Ocupacional. **Descobrindo Crianças.** Acessado em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://blog.descobrindocriancas.com.br/2018/05/26/o-que-e-brincar/>.

SILVA, G. S. O brincar para a criança com transtorno do espectro autista (TEA): possibilidade de intervenção da terapia ocupacional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023.

SOSSELA. C.R, SAGER.F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista da SBPH**, v. 20, n.1 p. 17-31, 2017.

SAMPAIO. S.N. A Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. **Conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 15^º região - CREFITO15.** Acessado em: 20 set. 2024. Disponível em: <https://www.crefito15.org.br/a-terapia-ocupacional-no-contexto-hospitalar/>.